

AS DIFICULDADES PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM ENSINO REMOTO DE QUALIDADE NAS ESCOLAS DO CAMPO

Maria Gerlane Silva Viana¹
Silmara Mendes Caminha Sousa²
Andressa Karitiany de Carvalho Silva³
Jussira Candeira Spindola Linhares⁴

INTRODUÇÃO

No ano de 2020 o mundo inteiro teve que se reinventar diante de uma pandemia que se alastrava pelo mundo e no Brasil não foi diferente. A Covid-19 se espalhou pelo mundo com grandes números de contaminações e um número assustador de mortes. Em março de 2020 o Brasil indicou a necessidade de distanciamento social e com isso houve a suspensão de aulas presenciais por todo o país.

Para que o processo educativo não fosse interrompido, o Ministério da Educação (MEC) implementou o ensino de forma remota como substituição das aulas presenciais enquanto durar a pandemia de COVID-19. Isso fez com que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), também conhecidos como recursos tecnológicos, fossem muito mais utilizadas para a educação. Esta substituição do ensino presencial por um ensino remoto mediado por tecnologias revelou vários desafios em relação ao ensino em geral, tais como a dificuldade com o acesso à internet e a falta de formação específica dos professores para saber como planejar e ensinar nesse novo modelo de ensino.

Os professores tiveram necessidade de se reinventarem e pensarem em uma prática pedagógica que possa ser adotada e que promova o aprendizado desses alunos no ensino remoto emergencial (DUARTE; MEDEIROS, 2020). Além do ensino remoto guiado pelas tecnologias digitais muitas escolas principalmente na zona rural adotaram outras formas de ensino como por exemplo a entrega de materiais impressos para os alunos com um intervalo de tempo para que esses alunos possam realizar essas tarefas e devolver aos professores para que sejam

¹ Graduanda do Curso de licenciatura em educação do campo da Universidade Federal do Piauí- PI, mariagerlanesilvaviana87846@gmail.com;

² Graduanda do Curso de licenciatura em educação do campo da Universidade Federal do Piauí- PI, silmaramendes@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de licenciatura em educação do campo da Universidade Federal do Piauí- PI, karitianyandressakaritiany@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Piauí, jussiaralinhars@ufpi.edu.br.

avaliados. Estas metodologias surgiram diante da impossibilidade de alguns alunos acessarem a internet.

Antes mesmo da pandemia ocorrer, já existiam dificuldades no ensino nas escolas do campo, porém com o início da pandemia e a implantação de ensino remoto esses problemas se agravaram ainda mais. Assim, o presente trabalho tem como objetivo mostrar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores das escolas do campo com o ensino remoto.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo de natureza quantitativa de campo. Ela se concentrou na obtenção de informações por meio do uso de questionários.

Foi elaborado um questionário com questões que abordam sobre as principais dificuldades enfrentadas no ensino remoto das escolas do campo. Após a elaboração, os questionários foram enviados para professores de escolas do campo do município de Floriano – PI. O questionário apresentava as seguintes perguntas: Qual a maior dificuldade encontrada nas escolas do campo depois que se iniciou o período remoto? Como está sendo o envolvimento dos alunos em relação às atividades implantadas no ensino remoto? Estão obtendo um bom resultado? Como está sendo o envolvimento das famílias dos alunos? Qual o meio em que se tem um melhor aproveitamento dos alunos no ensino remoto? Os alunos costumam cumprir os prazos nas entregas de atividades?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo 14 professores responderam o questionário. Com base nas respostas foi observado que na maioria das escolas existem muitos problemas que dificultam a educação e aprendizagem dos alunos.

Quando foram questionados sobre as maiores dificuldades enfrentadas nas escolas do campo no ensino remoto, 42,9% dos professores indicaram que a maior dificuldade é a falta de acesso à internet. Um total de 7,1% respondeu ser a falta de aparelhos eletrônicos e 50% indicaram ser tanto a falta de acesso à internet, como de aparelhos eletrônicos e também do conhecimento para uso das tecnologias. É importante ressaltar que os desafios são imensos. As

ferramentas remotas precisam ter parâmetro de qualidade para que tenham uma maior eficácia e infelizmente as desigualdades de acesso à internet ainda são enormes (CORDEIRO, 2020).

A falta de conhecimentos dos pais para auxiliar seus filhos nas tarefas escolares também é muito preocupante assim como a falta de tempo dos mesmos para esta atividade pois muitos possuem outras tarefas a serem desenvolvidas. Outro problema é o nível de analfabetismo encontrado nas famílias dos estudantes, muitos pais não possuem conhecimentos escolares o suficiente para auxiliar aos filhos nas atividades repassadas no ensino remoto. Sabe-se da grande importância da família nesse momento pandêmico e na educação a família está tendo um papel importante, auxiliando a escola, porém a realidade de muitos alunos de escolas do campo não inclui este auxílio de pais devido à falta de formação escolar destes. A taxa de analfabetismo na zona rural é superior a zona urbana e diante deste cenário é ainda mais preocupante a forma que está sendo desenvolvido o ensino remoto nessas comunidades (SOUZA, 2020). Este mesmo autor ainda faz um questionamento de como é difícil imaginar uma mãe analfabeta alfabetizando seu filho apenas com atividades impressas e sem a intervenção direta de um professor.

Foi observado que em nenhuma escola ocorreu um envolvimento total dos estudantes sendo que 21,4% dos professores classificaram como ruim, 50% regular e 28,6% bom. Em relação a obtenção de um bom resultado com o ensino implantado nas escolas também 28,6% tem um resultado ruim, 57,1% possui retorno regular e apenas 14,3% possui bons resultados. Já em relação à participação dos familiares 64,3% são regulares, enquanto 28,6% é bom e 7,1% é ótimo. Mesmo com as dificuldades de alguma forma, os familiares estão interagindo com o ambiente escolar. É extremamente importante a união e parceria entre escola e família neste momento de isolamento social já que os alunos estão precisando de cuidados especiais em relação ao ensino e aprendizagem devido ao ensino remoto e quando esta parceria acontece é possível alcançar um nível maior de alunos (CARVALHO, 2020).

Desde o início da pandemia de Covid-19 foi pensado em vários meios para que o ensino continuasse e nas escolas do campo o meio mais utilizado é o de entrega de materiais impressos para os alunos. Um total de 92,9% dos professores pesquisados notou um melhor retorno dos alunos com esta entrega de atividades impressas em relação aos demais métodos. Este método apesar de ser o mais indicado nas escolas camponesas, ainda apresenta problemas. Na maioria das vezes os estudantes são responsáveis por buscar essas atividades na escola, os pais não sabem como proceder para ajudar seus filhos sem contar que os mesmos possuem outras tarefas como trabalhos na roça e as tarefas domésticas praticadas em muitos casos pelas mães (RIBEIRO, 2021).

Sobre a entrega das atividades nos prazos solicitados também tem se tornado um grande problema já que os alunos até buscam as atividades porém apenas 28,6% do professores dizem receber essas tarefas no prazo estipulado, 57,1% informaram que a devolutiva ocorre fora do prazo e os outros 14,3% indicação que não há devolutiva por parte dos alunos de forma alguma. O acúmulo frequente de atividades acaba sendo um grande obstáculo para que o professor possa avaliar, já que a forma de avaliar depende da devolutiva dos materiais impressos em datas adequadas para que sejam feitas as avaliações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação do campo tem ganhado uma atenção maior principalmente nos últimos anos, porém ainda há muito o que se pensar e realmente colocar em prática nessas escolas rurais. Esse período de ensino remoto está demonstrando ainda mais a falta de recursos que professores e alunos do campo enfrentam todos os dias. A desigualdade no ensino também é muito recorrente em relação aos alunos da zona urbana que esses recursos digitais são de mais fácil acesso.

São muitos os problemas enfrentados nas escolas do campo. Evoluímos um pouco desde o início da pandemia, porém é preciso que o governo apresente programas que possam aumentar a inclusão desses estudantes para uma menor desigualdade no aprendizado. A educação de forma precária oferecida aos camponeses também possui relação com a distribuição de ensinamentos desiguais pelas entidades federativas e assim acaba afetando o sistema educacional já que existe bem menos políticas educacionais que beneficia os povos do campo do que para os estudantes que habitam o meio urbano (CUNHA, 2012).

Palavras-chave: Educação do campo, Dificuldades no Ensino, Alunos do Campo, Professores do Campo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES pelas bolsas concedidas às autoras e a toda Universidade Federal do Piauí em especial ao CAFS - CAMPUS ALMICAR FERREIRA SOBRAL pelos investimentos aos projetos e demais recursos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Carla Beatriz et al. **Ensino Remoto e Necessidades Específicas: o papel da escola e das famílias.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 74345-74355, 2020.

DUARTE, Kamille Araújo; MEDEIROS, L. S. **Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. Online).** Disponível em:< <http://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68292>>. 2020.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais.** Educação & Sociedade, v. 33, p. 745-763, 2012.

RIBEIRO, Luiz Paulo et al. **Educação, povos do campo e pandemia da COVID-19: reflexões a partir de um projeto de extensão de uma universidade pública brasileira.** Revista Iberoamericana de Educación, v. 79, p. 79, 2021.

CUNHA, Eleonora Schettini M. **Conferências de políticas públicas e inclusão participativa.** Texto para discussão, 2012.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>> 2020.